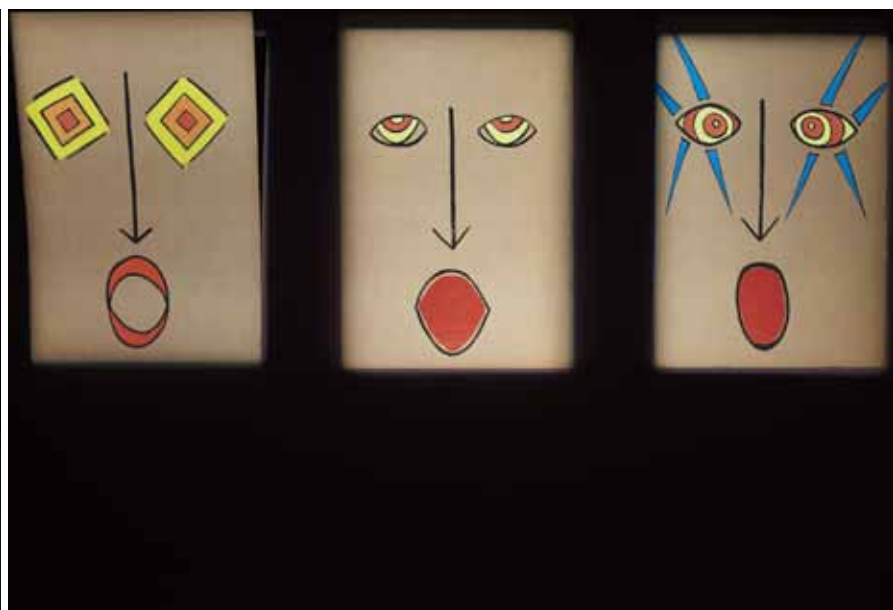


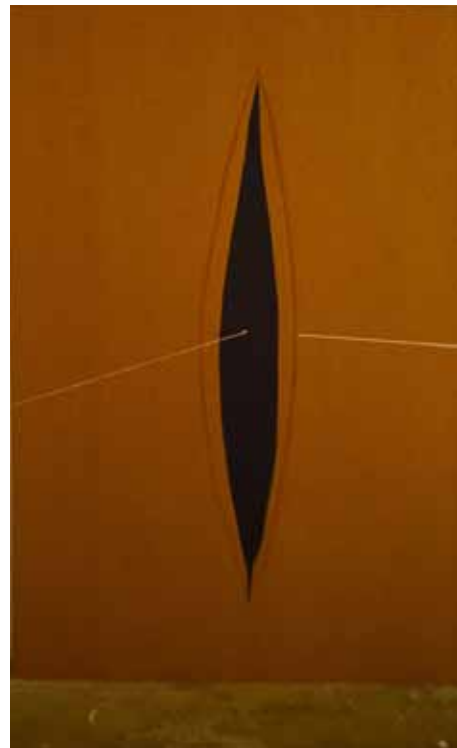
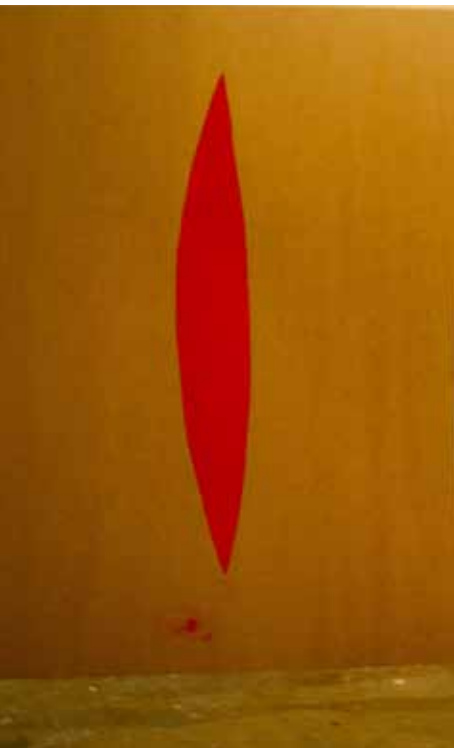
Susana Chiocca | Portfolio

(selecção de trabalhos)



Regresso à vida do Desenho
2019
exposição individual

Galeria do Sol, Porto
CIAJG, Guimarães (2020)



Regresso à vida do Desenho
2019
exposição individual

Galeria do Sol, Porto
CIAJG, Guimarães (2020)



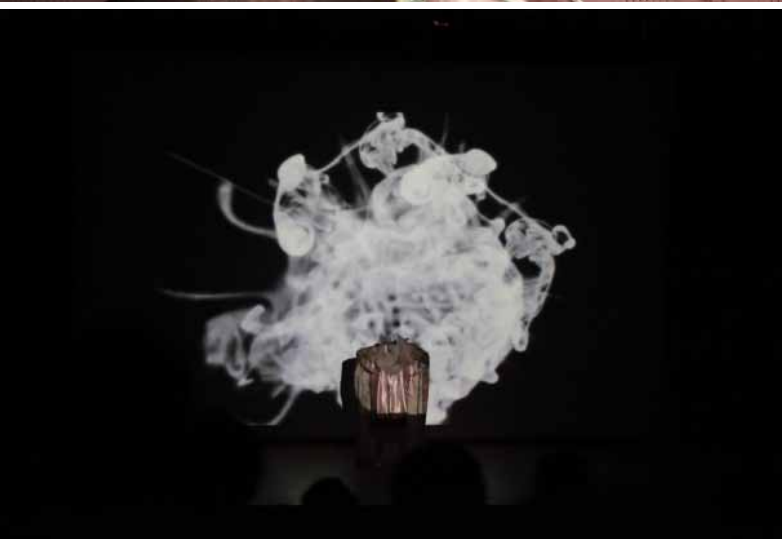
Projecto no qual se conjugam dois trabalhos de vídeo *Nero* e *Realidade*. O primeiro foi criado enquanto proposta performática a partir de *Quadrado Preto* de Malevitch, para a exposição *Vitória sobre o Sol*. E o segundo corresponde ao vídeo realidade integrado no EP *Cuant* do projecto BITCHO. Cria-se um universo de imagética tribal, que remete às origens do mundo, ao onírico e ressaltando um carácter hipnótico através do som.

<https://vimeo.com/337133184>, Pass: Realidade_2019

NERO
2019

Instalação de som e vídeo
em colaboração com Luís Figueiredo e Maria João Silva

Projecto Room #2, Galeria de Arte, Leiria
Mais Amplo do que o conhecido, espaço Artes, Porto



BITCHO é uma figura ambígua, meio ancestral com um híbrido folk. Mantendo uma relação orgânica com o que a rodeia, transforma-se a cada apresentação, para em conformidade com o público construir rituais libertários com humor e ironia. Questiona-se sobre o mundo, o momento, a poesia, o sistema, a sexualidade. Desenvolvido a partir de uma estrutura sonora, visual e textual, apresenta-se como um número entre o cabaret e a patafísica.

BITCHO
2012-2019
música-performance

última apresentação nos Maus Hábitos, Porto



Feux d'artifice surge de cruzamentos, construções, conexões, de diversos materiais coreográficos, novos e pré-existentes, formando um novo corpo identitário.

Retratam-se as relações de poder, as suas fronteiras: os contrastes entre o excesso e a falência, entre a prosperidade e a crise social, expondo a frivolidade e a superficialidade que conduzem a um constante e intenso questionamento do indivíduo sobre as soberanias e os seus limites.

Aborda-se a aura e a sua perda, a resistência, a persistência, a obstinação e a fragilidade, a falência, a ruína, a falha, a exclusão, a queda, a violência, o delírio, o fim e o recomeço.

Partindo do quase nada, de uma urgência e necessidade de que tudo se reconstrua - o eterno retorno.

Celebra-se e comunga-se a partir de destroços.

Feux d'Artifice

2018

co-criação com António Lago
espectáculo

Festival DDD,
Teatro Municipal Rivoli, Porto



Projecto em homenagem de Almada Negreiros, 100 anos após o seu ultimatum futurista, no mesmo lugar. Um espectáculo de luz, destruição, ruído, voz, partituras e instrumentos exquisitos.

Sob a direcção de Henrique Fernandes, colaboraram Alberto Lopes, Gil Mac, João Ricardo, Maria Mónica, Nuno Pinto, Rodrigo Cardoso, Sara Gomes e Susana Chiocca

**100 anos da conferência futurista - NOFP
2017**

co-criação
concerto

Festival P!
Teatro S. Luiz, Lisboa



Partindo das pinturas *Mártir Cristão* (1879) de Joaquim Vitorino Ribeiro, *Céfalo e Prócris* (1879) de Marques de Oliveira e *Jezebel devorada pelos cães por ordem de Jahu* (1911) de Aurélio de Sousa, construímos esta performance.

Após os acontecimentos ocorridos em Istambul com o massacre de Hande Kader, resolvemos homenageá-la nesta instalação sonora e performativa. A par desta instalação dos corpos transfigurados, o som de cães raivosos num dos espaços e no outro o fogo, representam o martírio, a morte e o desejo.

Hande Kader
2016

co-criação com António Lago
instalação-performance

Museu Soares dos Reis, Porto



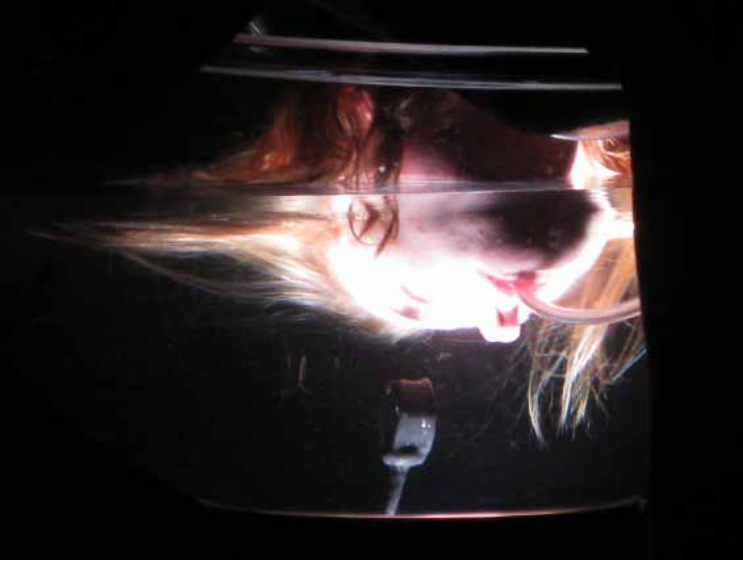
Exposição individual onde se articula o vídeo, o som, a poesia e a performance numa abordagem política e poética. Os vídeos *Lamento* e *Bruciferno* e a performance *Europa* ressoam a actualidade político-social. Em *Bruciferno* a personagem do Dom Quixote surge como um pretexto para se reflectir sobre a actualidade. A instalação fotográfica e o vídeo *Se já não fosse* (que dá título à exposição) são momentos de paragem e tomada de atenção em relação à poesia que nos rodeia.

Se já não fosse...

2016

performance, instalação,
fotografia, vídeo e desenho

exposição individual
Espaço Mira, Porto



Nodos e Ventres é um conjunto de performances que explora os modos de ressonância criados a partir da excitação de um espaço acústico. Procuram-se zonas nodais e antinodais no espaço de forma a proporcionar diferentes percepções da mesma fonte sonora conforme a localização do público. É uma criação de Alberto Lopes, Carlos Guedes, Filipe Lopes, Gustavo Costa, Henrique Fernandes, Jorge Queijo, Loreto Troncoso, Rodrigo Malvar, Rui Dias e Susana Chiocca.

Nodos e Ventres
2014
Srosh Ensemble
música/performance
co-criação

Fundação de Serralves, Porto



Dois tecnocratas celebram a destruição que operam pelos países por onde deambulam.

território que se destrói
corpos que se partem
a matéria dos sonhos, dos desejos sugada, a esperança que se perde
a saudade que fica, a revolta que nasce

Ekstasis Náuticas - hino à europa 2013

co-criação com António Lago
performance / instalação

exposição *Cuidados Intensivos – Tempo e Fricção*
(integrado no festival Circular-Artes Performativas)
Galeria Solar, Vila do Conde



o que está a acontecer agora (mas que na realidade tem acontecido desde sempre - há sempre alguém que explora alguém), estamos a ser esmagados, queimados, aniquilados. A imagem que me ocorre é a dos grandes cilindros a alisarem o alcatrão das ruas, das estradas.

Uma instalação de pequenos homens cabisbaixos, passados-a-ferro, com o peso desse algo que nos verga.

**passados
2013**

acção / instalação de desenho

exposição Depósito de Artefactos Performativos,
Centro de Memória, Vila do Conde



Transformou-se o espaço de apresentação numa sala de estar, na qual o público podia con-
viver e ouvir a instalação sonora.

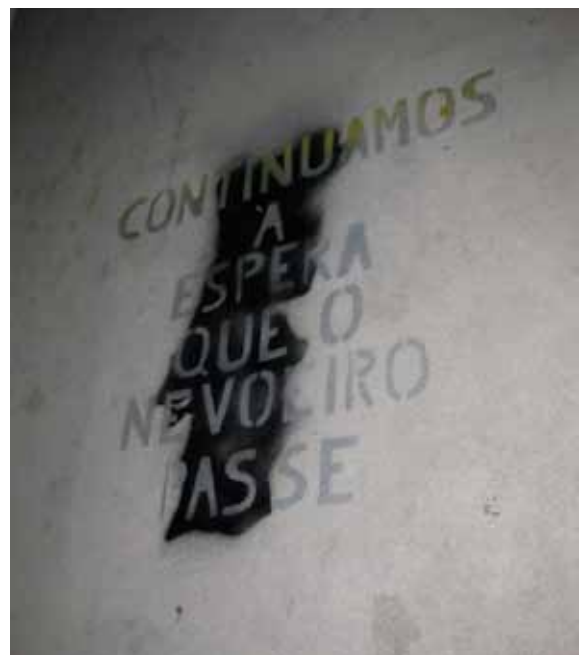
Construiu-se um texto a partir da vivência do bairro em torno da rua Van der Pek (que é
posteriormente traduzido e gravado em diversas línguas). O qual é peculiar pela diversidade
étnica e cultural que se tenta incluir e pensar no projecto, assim como a questão do lugar e as
suas problemáticas, a mais eminente, o processo de gentrificação iniciado já há algum tempo
(as casas mantêm-se camufladamente vazias quando alguém morre de modo a facilitar o
processo silencioso).

<https://soundcloud.com/susana-chiocca/a-queda-de-val>

A Queda - De Val 2012

instalação sonora

resultado da residência
em Kijkvliet/Stein, Amesterdão (NL)



continuamos à espera que o nevoeiro passe
still waiting for the fog to pass

À espera
2012
stencil

ruas do Porto e Guimarães



Reflecte-se sobre a condição portuguesa retomando o “nevoeiro” do pensamento de alguns pensadores/escritores portugueses como Padre António Vieira, Fernando Pessoa, José Gil ou Miguel Real.

o nevoeiro como entidade abstracta que nos pressiona e aprisiona durante séculos e séculos da qual é necessário libertarmo-nos.

**À espera
2011**

acção / desenho

*Sopa de Pedra, Atelier Montpiller, Porto
evento Imergências, Galeria Zé dos Bois, Lisboa*



Vai e vem é um trabalho dividido em duas partes, um vídeo em loop apresentado num écran de televisão no qual se mostra um movimento contínuo de uma máquina de corte de metal; e o texto e som que podiam ser ouvidos em auscultadores na varanda da casa, misturando-se com os sons provenientes da rua.

O trabalho reflecte as experiências nos dias em que se viveu no bairro do espaço de residência.

<http://chiocca.wixsite.com/susanachiocca/vai-e-vem>

Vai e vem

2011

instalação sonora e vídeo
resultado da residência GHOST - A Sala
no Atelier RE.AL., Lisboa



A câmara segue José Neto no seu dia de folga por Lisboa. É um cozinheiro oriundo de S. Paulo com estudos em arquitectura que adoptou a cidade de Lisboa há cinco anos, para aprofundar a sua criatividade gastronómica numa relação directa com a composição pictural.

dia de folga
2011
vídeo (21'51")

integrada na exposição
Transporto sempre uma viagem
Galeria Quadrum, Lisboa

QUEM DISSE QUE AS PALAVRAS PODEM
SER ENGOLIDAS PELA BOCA QUE AS
DISPAROU?



O texto contruído a partir de excertos de *Já não* de Regina Guimarães, expõe uma mulher numa acção quotidiana repetitiva; reflecte os seus pensamentos, explanações, questões, afirmações, introspeções. Momentaneamente interpela-se também o público.
Em silêncio desdobra-se cada peça de roupa, colocada novamente no monte, para recomençar tudo de novo.

desdobramentos

2010

performance instalação

integrada nas exposições:
If I can't dance this is not my revolution,
Plataforma Revólver, Lisboa
Ceci n'est pas une retrospective
Padaria, Porto



Aproveitando o facto da exposição ter inaugurado no dia 1 de abril, elaboraram-se várias imagens, sendo apresentadas estas duas, tendo como ponto de partida a própria artista. Criam-se dois retratos, falsas imagens enquanto mulher e enquanto homem, que podem sugerir pessoas distintas com vidas próprias.

Ela e Ele (da série *The Fake*)

2010

fotografia a cores

120x80cm

em colaboração com Igor Vasconcelos e João Coração

integrada na exposição

Licença para afirmar

Fundação, Porto



A partir da instalação de duas cadeiras e um texto, toda a intervenção é requerida ao espectador. No texto indicam-se possibilidades de interacção com as cadeiras, a qual poderá ficar apenas na imaginação ou ser realizada fisicamente.

Indicadores de acção
2009
performance / instalação

integrada na exposição *Entroncamentos*
espaço Avenida, Lisboa



a pela, o zoom da pele
a frase de Nancy “a pele como lugares de acontecimento de existência”
o sem princípio nem fim rizomático de Delwuze e Guattari até às
raízes de estruturas ou troncos de árvores.
Tudo se conecta, os eventos mais ou menos presentes, mais ou menos
impresos na pele que agora é a parede. Aqui também se aborda a in-
visibilidade e a atenção, cuja actitude deve estar presente ao longo de
toda a exposição.

s/ título
2006-2009
instalação / desenho
sulcos na parede

integrada na exposição individual *Neste momento*
Uma Certa Falta de coerência, Porto



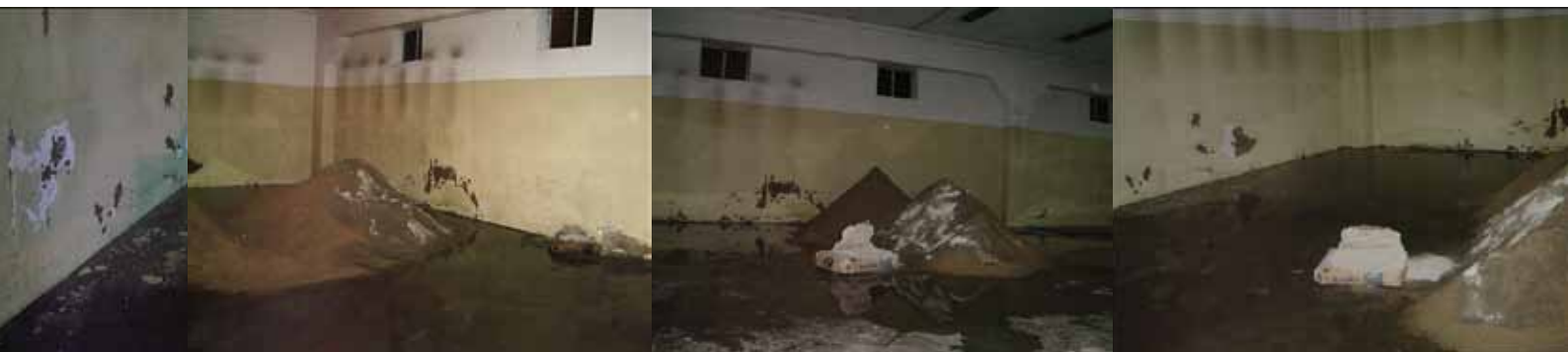
Um jogo de infância a partir do qual se transferem determinadas formas de actuar para a actualidade. O poder e a posse são presentes. A tua área de posse aumenta e assim também a tua área de influência e de poder. É como se segundo essa lógica alguém pudesse comprar o que quiser e apoderar-se do desejo de cada um dos que se encontram sob a sua alçada. Algo que pode ir desde uma relação a dois ou mais pessoas, de países, continentes, etc.

Mapa-mundi (A:”isto é meu!” X:”e isto é meu!”

2009

instalação
areia, navalha, luz, mdf

integrada na exposição individual *Neste momento*
Uma Certa Falta de coerência, Porto



O abandono do espaço Fábrica, alude a uma desconstrução que está em processo. Partindo da leitura desta situação construiu-se o trabalho em suspenso, enquanto processo de construção de uma acção que a dado momento se detém. O trabalho é ainda permeável a outras leituras, pela utilização e disposição dos diversos materiais no espaço: utilizam-se materiais de construção, como a água, a areia e o cimento, que são também elementos da paisagem natural (a água, a terra) e elementos de paisagens urbanas (o cimento e a luz eléctrica), para criar uma imagem onde se alude – através do desenho projectado na parede e na instalação dos materiais no espaço - a uma paisagem que nos remete para uma viagem e nos transporta a um outro lugar que não deixa de ser familiar; o monte de areia que surge isolado pela água, remete-nos a um isolamento representativo de condicionamentos e condições contemporâneas, de relações de grupos ou do indivíduo.

em suspenso
2007

instalação
areia, água, luz, cimento

Projecto Fábrica
Guimarães